



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 18, n. 10, art. 4, p. 72-89, out. 2021

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2021.18.10.4>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Zeitschriftendatenbank



MIAR



Diadorim

Dose de Esperança e Fiúza - Religiosidade e Comunicação no Espaço de Estudos Sobre Saúde

Dose of Hope and Trust - Religiosity and Communication in the Space of Health Studies

Sandra Maria Souza de Carvalho

Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo

E-mail: sandramsc@hotmail.com.br

Marcelo Calderari Miguel

Graduação em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo

E-mail: marcelocalderari@yahoo.com.br

Rogério Zanon da Silveira

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais

Professor permanente da Universidade Federal do Espírito Santo

E-mail: rogerio.silveira@ufes.br

Endereço: Sandra Maria Souza de Carvalho

Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras, Vitória - ES,
29075-910. Brasil.

Endereço: Marcelo Calderari Miguel

Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras, Vitória - ES,
29075-910. Brasil.

Endereço: Rogério Zanon da Silveira

Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de
Ciências Jurídicas e Econômicas. Avenida Fernando
Ferrari - de 240 a 626 - lado par Jardim da Penha
29060220 - Vitória, ES - Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

**Artigo recebido em 26/09/2021. Última versão
recebida em 07/10/2021. Aprovado em 08/10/2021.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

O momento vivenciado pela pandemia da Covid-19 com início no ano de 2019, mas com impacto mundial em 2020, resultou em instabilidade social e economia global. Nesse contexto, o presente trabalho objetiva refletir e analisar o momento vivenciado pela pandemia da Covid-19 e como se dá a religião e a fé em meio a tempestades. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. A seleção dos artigos científicos, livros, teses, dissertações e anais, utilizados como referência foram selecionados de acordo com a temática e a sua contribuição para esse presente estudo. A pesquisa é de nível exploratório e descritivo, para a qual foi utilizada a abordagem metodológica qualitativa. É uma investigação que não só auxilia a temática de pesquisa, como enriquece a elaboração correta do trabalho. No tocante aos resultados, ressalta-se que em tempos de dor e incertezas, é natural que cada um procure um caminho que traga conforto e paz, esse caminho é o da espiritualidade, lugar onde o real coexiste e tem conexão com algo maior e sagrado. Conclui-se, portanto, que as religiões desempenham uma importante função em tempos difíceis, como o vivenciado pela pandemia da Covid-19. A fé e a oração são o meio, o caminho entre a espera e a esperança, a espera imposta pela pandemia é de fato a esperança advinda da oração e fé.

Palavras-chave: Covid-19. Pandemia. Religião. Isolamento Social.

ABSTRACT

The moment experienced by the Covid-19 pandemic beginning in 2019, but with a global impact in 2020, resulted in social instability and global economy. In this context, this work aims to reflect and analyze the moment experienced by the Covid-19 pandemic and how religion and faith are given in the midst of storms. The methodology used was bibliographical research. The selection of Scientific Articles, Books, Theses, Dissertations and Annals, used as reference, were selected according to the theme and their contribution to this study. The research is exploratory and descriptive, in which a qualitative methodological approach was used. It is an investigation that not only helps the research theme, but also enriches the correct elaboration of the work. Regarding the results, it is noteworthy that in times of pain and uncertainty, it is natural for each one to look for a path that brings you comfort and peace, this path is that of spirituality, a place where the real coexists and is connected to something greater and sacred. Therefore, it is concluded that religions play an important role in difficult times, such as the one experienced by the covid-19. Faith, prayer, it is the means, the path between hope and hope, the waiting imposed by the pandemic is in fact the hope that comes from prayer and faith.

Keywords: Covid-19. Pandemic. Religion. Social Isolation.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, doença causada pelo vírus SARS-Cov2, deflagrada no final de 2019, mas com impacto global no começo de 2020, e atualmente em março de 2021 com as novas variantes trazidas de outros estados, batendo recordes de casos e óbitos da doença e instalando o caos na população vem trazendo também momentos de reflexão. A Covid-19 é uma doença infecciosa capaz de causar problemas respiratórios de diferentes níveis e de fácil transmissão. A contaminação pode ser numa proporção muito rápida, por isso esse trabalho visa refletir sobre a crença da fé dos cidadãos no momento vivenciado pelo novo coronavírus. Sabe-se, até o momento, que a mais efetiva medida de contenção ao avanço da doença é o isolamento social. No entanto, muitas vezes torna-se inviável essa medida para a maioria da população que necessita sair de seus lares para trabalhar e dar continuidade à vida, mesmo em meio ao caos.

Como problema de pesquisa, indaga-se qual a verdadeira ação da religião em meio a uma pandemia como a extensão da Covid-19? Circunstância em que a sociedade foi colocada perante uma ameaça de origem “natural” em que o ser humano se vê como principal meio mesmo que involuntário de transmissão e disseminação do vírus que coloca a própria vivência em risco. Todavia, a religião, um preceito de fé e crenças, preceitua ou reordena as confianças abaladas, que não se encontram exclusivamente em campo social, político ou econômico, mas igualmente, e principalmente, na extensão da própria existência da humanidade.

Na busca do desenvolvimento dessa pesquisa, revela-se a importância da temática, que trará maior entendimento acerca das pessoas e do momento vivenciado pela pandemia da Covid-19. A escolha do tema foi o momento vivenciado pela pandemia da Covid-19, que trouxe a necessidade de uma profunda reflexão sobre a vida em comunidade, o que passa por pensar na fé, na relação com as pessoas. Diante de tantos dilemas e provocações que a pandemia do novo coronavírus provoca, a presente pesquisa se delimita na seguinte apreciação: como se pode pensar a relação da fé e os significados atribuídos ao momento de calamidade pública populacional? E nesse momento de “crise sanitária” os seres humanos são chamados a reaprender a viver. Nesse cenário, como se concretiza a profissão da fé, a religião em tal momento e ambiência?

O estudo destaca a pesquisa bibliográfica em Artigos Científicos, Livros, Trabalhos de Conclusão de Curso, Teses, Dissertações e Anais, que foram selecionados de acordo com a temática. Diante do exposto, o artigo se organiza em três seções, além desta introdução e das considerações finais. Inicialmente são discutidos aspectos relevantes da pandemia e as

transformações que trouxe para a vida dos cidadãos e do mundo. Em seguida, a discussão se volta às orientações de proteção adotadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) dentre elas o isolamento, como uma das principais medidas preventivas à doença. Na terceira sessão, fala-se do reinventar durante a pandemia, principalmente no que diz respeito às religiões, fazendo uso de tecnologias para continuar levando conforto aos fiéis nesse momento de calamidade pública. Na quarta sessão, fala-se da busca e da importância da religião num momento de dor e incertezas. A seguir, os aspectos metodológicos utilizados para este estudo, e, finalmente, são tecidas algumas considerações com vistas à ótica conclusiva sobre o momento vivenciado pela Covid-19, o enfrentamento à pandemia e a religião como proteção e fé.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Informação, Saúde e Religião: Interdisciplinar Redes

A pandemia da Covid-19 e uso de informações (seleção e processamento de informação resultando em um novo conhecimento ou ação) tem provocado enormes transformações nos costumes e altera densamente a sociedade, a espiritualidade, a política e a economia mundial. A pandemia desnuda e realça as fraquezas, os limites e as mazelas de nossos modos de vida e de produção. Expõe as contradições e os crimes do capital, sacrifica a vida dos pobres e compromete o lucro e o luxo dos ricos. No Brasil, suscita conflitos políticos entre as esferas federal, estadual e municipal, aguça a cobiça dos estelionatários de plantão e salienta o valor e os riscos do trabalho de profissionais de saúde, bem como dos trabalhadores autônomos, informais e principalmente as pessoas que se encontram em estado de vulnerabilidade social.

2.2 Tempos de Pandemia: Realidade ou Utopia?

Vivemos em um período de pandemia, causado pelo Covid-19, nunca esperado, inimaginável para muitos, o que ocasiona muitas mudanças, sejam elas do ponto de vista social, econômico, histórico e cultural, momentos que dificilmente veremos. Percebe-se que todos os dias são milhares de pessoas infectadas, contagiadas, falecidas e sepultadas em todo o mundo, muitas delas até sem atendimento hospitalar ou se falecidas são sepultadas sem a presença de parentes e amigos. Diante disso, a sociedade busca à luz da fé e da teologia uma esperança para todos (CAMPOS, 2020, p.17).

Os pesquisadores Costa, Silva, Brandão e Bicalho (2020, p.1) esclarecem que o início do ano de 2020, a Covid-19 – doença causada por um novo tipo de coronavírus – “foi classificada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde e acometeu países de todos os continentes, levando à morte centenas de milhares de pessoas”. No Brasil, a doença também se propagou de forma rápida, estabelecendo medidas de isolamento social.

O distanciamento social é particularmente útil em contextos com transmissão comunitária, nos quais as medidas de restrições impostas, exclusivamente, aos casos conhecidos ou aos mais vulneráveis são consideradas insuficientes para impedir novas transmissões. O caso extremo de distanciamento social é a contenção comunitária ou bloqueio (em inglês, *lockdown*)” que se refere a uma intervenção rigorosa aplicada a toda uma comunidade, “cidade ou região através da proibição de que as pessoas saiam dos seus domicílios – exceto para a aquisição de suprimentos básicos ou ida a serviços de urgência – com o objetivo de reduzir-se drasticamente o contato social ” (AQUINO *et al.*, 2020, p.9-10).

Devido à desigualdade social e à falta de infraestrutura, milhares de pessoas perecem todos os dias, seja por falta de saneamento básico, seja por fome, seja no leito dos hospitais, entre outros problemas sociais, os quais se acarretam ainda mais pelo fator dias, contudo, um dos que mais afeta é o “vírus da indiferença”, algo tão egoísta tanto quanto o momento pandêmico. Além do vírus da Covid-19, milhares de outros vírus circulam todos os dias, exclui o outro em prol de uma sobrevivência. Esse vírus parece tão contagioso ao ser humano, o qual não prioriza mais a conservação do nós, mas somente do eu, ou do corpo do eu. Assim, a indiferença, juntamente com a desconfiança, faz o ser humano perder o amor, a compaixão e a ética do cuidado com o próximo e consigo mesmo (BOTTINO; SCHELIGA; MENEZES, 2020, p. 291).

Segundo Pompeu; Siqueira e Palhares (2021, p. 224), a Covid-19 é uma doença infecciosa capaz de causar problemas respiratórios de diferentes níveis e de fácil transmissão. A contaminação pode ser numa proporção muito rápida.” Pompeu; Siqueira e Palhares (2021) arguem ainda que a recomendação de isolamento social na pandemia da Covid-19, advinda das autoridades sanitárias e da Organização Mundial da Saúde (OMS), o isolamento social deixou de ser uma opção e tornou-se medida de saúde essencial para diminuir o número de contaminações e mortes.

Nessa história, inscreve-se uma ordem do discurso que alavanca medos, suscita dúvidas e incertezas e marca o lugar do sujeito na relação que ele estabelece consigo e com os outros [...] “todas as medidas adotadas que restringem o contato social fomentam práticas discursivas não discursivas que impõem, ao sujeito, a máxima do ficar em casa, mobilizando esse lugar como heterotópico”. Assim, o lar configura-se como o espaço mais seguro para evitar o risco de contaminação (NASCIMENTO, 2020, p .6).

2.3 A Fé Como a Busca do Sagrado: Momentos de Incerteza e Dor

Levando em consideração essas questões, como algo maior e sagrado, é do ser humano buscar uma ligação com o divino, seja ele representado pela figura de Deus, por meio da religião seja como bem cantou o mestre Gilberto Gil, “Andá com fé eu vou/ Que a fé não costuma faiá/ (...) até/ A fé vai onde quer que eu vá/ Mesmo a quem não tem fé/ A fé costuma acompanhar (...)”. Diante da pandemia do novo coronavírus, a fé não precisa, necessariamente, estar ligada à doutrina”. Essa força interior de uma crença poderosa pode ser nutrida em relação a uma pessoa, uma ideologia, à ciência, a um pensamento filosófico, um objeto inanimado” (MONTEIRO, 2020, p.1).

Ainda segundo a autora Monteiro (2020, p.1), diante da pandemia do novo coronavírus, com o isolamento social imposto como medida de proteção contra a disseminação da COVID-19, “a fé, do latim fides (fidelidade), é a confiança absoluta, sem espaço para dúvida, que cada um deposita no que escolhe acreditar. A esperança como antídoto diante de um inimigo invisível, letal e que a humanidade luta para controlar”.

Conforme aponta Alvarenga Júnior (2020, p.1), “uma pesquisa feita na internet aqui no Brasil, indicou que 55% dos brasileiros haviam orado para que a pandemia terminasse. Isso incluiu 15% dos que “raramente ou nunca oraram” e 24% daqueles que endossaram nenhuma afiliação religiosa haviam orado sobre o vírus”.

O impacto provocado pela pandemia do novo coronavírus não escolhe cor, gênero, religião, classe social. A igreja acabou se tornando um espaço de solidariedade e de caridade nesses tempos pandêmicos da Covid – 19, fora o cuidado espiritual, no momento em que as pessoas se defrontam com um limite muito forte, com a falta de horizontes e a insegurança. A religião através da fé torna-se a sustentação para muitos, para quem crê fica menos difícil o enfrentamento.

Monteiro (2020, p.1) ressalta que sem se amparar em evidências, provas ou entendimento racional, a espiritualidade é o conforto de muitos diante do desconhecido, como a pandemia que assola o mundo. “Crença no que não se vê dá sentido à vida, e em tempos de dor, medos e incertezas, é natural e esperado que cada um procure um caminho que lhe traga conforto, doses de confiança e a chance de encontrar a paz”. Esta estrada é a da espiritualidade, lugar onde o real coexiste e tem conexão com algo maior e sagrado. É do ser humano buscar uma ligação com o divino, principalmente em momentos de aflição e temor.

O que se propõe, de acordo com Noronha (2020), é uma profunda reflexão sobre uma “nova sociedade”. Com valores humanos voltados para a colaboração, para uma cultura de paz, em que prevaleçam o respeito e a diversidade.

2.4 Sars-Cov-2 e Isolamento Social: Panorama de Calamidade Pública

A pandemia da Covid-19, conforme aponta Brissos-Lino (2020, p. 234), tem avassalado o mundo [...] “é inédita pela sua dimensão, características e ressonância mediática global. Além do mais, contribuiu decisivamente para dar ao planeta uma folga na agressão constante a que o ser humano tem vindo a se sujeitar”, do ponto de vista da poluição do ar, rios e oceanos, do ruído e do drástico abaixamento dos gases nocivos lançados constantemente para o estilo de vida contemporâneo. Na visão de Sung (2020, p.70), “a pandemia vivenciada aflora as reações mais estranhas, como a mistura de irracionalidades ao clamor geral pelo bom senso”.

A Covid-19 assemelha-se a uma gripe comum, porém deve ser levada a sério em função dos danos que pode causar ao organismo humano. A doença gera uma infecção das vias aéreas que, em casos graves, pode evoluir para pneumonia severa e insuficiência respiratória. Determinados indivíduos apresentam condições clínicas de maior risco para desenvolver complicações quando associadas à Covid-19, que são as pessoas maiores de sessenta anos; “pessoas com doenças crônicas ou respiratórias; cardiopatias, diabetes; HIV, aids e outros; além das pessoas com obesidade (especialmente com IMC igual ou superior a 40); gestantes de alto risco e puérperas até duas semanas após o parto”. Entretanto, há ocorrências de agravamento e até óbito entre pessoas não consideradas como parte do grupo de risco (CHUCHALIN,2020, p, 1).

Segundo a OMS, a transmissão ocorre mediante contato de partículas infectadas com mucosas, como boca, nariz e olhos. “O vírus pode se espalhar no ar quando uma pessoa contaminada fala, tosse ou espirra; ou, ainda, se acumular sobre superfícies (como celulares, mesas e maçanetas), contaminando pessoas que toquem aquela superfície e posteriormente levem a mão à boca, nariz ou olhos sem realizar a correta higienização”. Desta forma, a melhor forma de combate à doença é evitar o contágio e, como tática de cuidado e precaução, a OMS e o Ministério da Saúde têm aconselhado que as pessoas adotem o distanciamento social e, para os episódios que apresentem qualquer sintoma gripal, o Ministério da Saúde segue o protocolo de isolamento por 14 dias do paciente e familiares que residem no mesmo lar (BRASIL, 2020, p. 1).

Banni; Barreto; Pinheiro; Gomes; Trevisan; Viterbo; Maciel (2020, p.5) esclarecem que a pandemia da COVID-19 impactou no comportamento “das pessoas também no domínio

religioso, em que o apoio social e o relacionamento entre membros das comunidades de fé foram restringidos pelo distanciamento social.

“A medida preventiva de distanciamento social suscitou uma necessária adaptação de vários setores da sociedade ao novo contexto, como a economia, a política, a educação, o lazer, o entretenimento, entre outros”. Não seria diferente com os espaços religiosos, os quais também apresentaram adaptações às suas formas de atender aos seus membros, especialmente neste momento de instabilidades e incertezas ocasionadas por uma pandemia (BRISSOS-LINO, 2020, p.235).

Neste cenário, as redes sociais potencializaram a interação entre as pessoas mediada por tecnologias”. Tanto as formas mais espontâneas de espiritualidade, quanto as expressões religiosas mais tradicionais ou institucionalizadas estão presentes no debate acerca da pandemia e do isolamento social. Ambas têm marcado a vida de muitas pessoas e grupos e têm estado presentes, de diferentes maneiras, em cada situação enfrentada (RIBEIRO, 2020p. 234). Dessa forma, “esse repentino distanciamento social potencializou a mediação das relações exclusivamente pela tecnologia. A reação a uma onda de medo insurgente pode ser o gatilho para as pessoas buscarem alívio na religião (CARLETE; NOBRE, 2020, p. 305)”.

2.5 Covid-19 e Novos Cenários: O Reinventar das Religiões em Meio à Tempestade

Muitas religiões demonstram uma preocupação grande em cuidar, acompanhar e orientar. Como esse momento implicou restrições para encontros presenciais para controlar a disseminação da doença, as religiões buscaram alternativas para se manterem próximas de seus fiéis, por meio de encontros virtuais como *lives*, palestras e cultos/missas e atendimentos *online*, atos solidários, que continuam imprescindíveis, com a expectativa de que as relações humanas sejam mais valorizadas e a esperança de que tudo sempre muda e tudo isso vai passar, porque ao mesmo tempo que provoca sofrimentos e dor, o momento atual também pode contribuir para a evolução das pessoas.

Na data de 08/04, o Supremo Tribunal Federal (STF) encerrou uma questão jurídica envolvendo a liberdade de cultos religiosos em detrimento às restrições advindas do Poder Público para o combate à pandemia da covid-19, garantindo a Corte Suprema a suspensão das adorações religiosas de forma presencial, com vistas a evitar a propagação da doença. Para ele, as igrejas constituem “o último refúgio” das almas atormentadas pela crise e a Constituição garante a liberdade religiosa, cumprindo ao Estado proteger os locais de culto e suas Liberdade religiosa em tempos de pandemia No Estado de Bem-estar social, este assegurado pelo constituinte quando da promulgação da Constituição, há firmado expressamente o compromisso do ente estatal em garantir a proteção à dignidade da pessoa humana, buscando tutelar os

direitos fundamentais, sejam eles individuais, sejam eles sociais (BRASIL, 2020, p.1).

Ainda assim, esclarecem Costa; Silveira; Silveira (2021, p.19-20) que as religiões tiveram papel ativo na construção da experiência de pandemia [...]. A suspensão dos serviços religiosos é, em si, um dos fatos mais marcantes do campo religioso nas últimas décadas [...]. Cultos e missas transmitidas virtualmente, grupos de oração no *Facebook*, comunidades religiosas no *WhatsApp* são apenas os exemplos mais imediatos que [...] ocorrem neste novo momento.

A partir da emergência da pandemia provocada pelo novo coronavírus que demandou medidas preventivas em relação à proliferação do vírus como o distanciamento social, observou-se nos mais diversos âmbitos da sociedade, “uma certa adaptação e ressignificação nas suas relações sociais. Diante desse contexto, tornou-se notória uma significativa produtividade através de diferentes usos da internet como um espaço de interação social para atividades que foram interrompidas de serem presenciais”, como sucedido com as atividades religiosas, as quais parecem ter encontrado no meio virtual um novo fazer religioso (COSTA; SILVEIRA; SILVEIRA (2021, p.23).

Apesar de distante dos templos religiosos, os fiéis continuam conectados, participando de eventos religiosos e orientações e os suportes espirituais são compartilhados pela internet com transmissões ao vivo. Num tempo de normalidade valoriza-se muito a prática coletiva porque o encontro potencializa emoções e possibilita ter mais contato. Isso é muito importante. Mas ser virtual não representa uma diminuição das práticas de reflexão, leitura e oração, por exemplo, as orações mesmo não sendo presenciais, não deixam de ser um fazer coletivo (NUNES, 2020, p.599).

Diante dessa necessidade e dessa urgência, como cita Nunes (2020, p. 137), “lideranças, ministros e ministras, musicistas e liturgistas lançaram mão dos recursos de mídia para celebrar a vida, cuidar das pessoas e comunicar o Evangelho. Brotaram *lives* e transmissões de cultos feitos especificamente para veiculação pela internet”.

Nesse momento de “crise sanitária”, Pieper e Mendes (2020, p. 57) reportam que os seres humanos são “chamados” a reaprender a viver. Essa deve ser a grande lição: “olhar” outros humanos, e demais seres vivos, com respeito. O Sagrado está na convivência e na empatia. “Amar ao próximo como a si mesmo”. Faz-se urgente deixar o individualismo para viver uma sociedade coletiva, deixar para trás o “eu” e construir o “nós”. A educação (humanizada) deve ser voltada para a colaboração e não para a competição. O essencial é comunicar o Evangelho a todas as pessoas como forma de cuidar da vida e ajudar a viver a

partir da fé em Jesus Cristo nestes tempos de grande crise, angústia e medo (ADLAN; REBLIN; SALANHA, 2020, p.600-601).

2.6 Religião, Esfera de Conforto e Paz no Momento Vivenciado

Vivenciamos uma crise sanitária cuja escala não encontra paralelo em termos das experiências biográficas que trazem à baila sentimentos de medo, impotência e finitude, assuntos habitualmente associados aos domínios da religiosidade, espiritualidade e práticas religiosas. Por outro lado, a necessidade do maior isolamento físico possível como meio de adiamento da contaminação suspende a possibilidade de agrupamento daqueles que comungam desses valores. Isso tudo num país que se apresenta e representa como cultural, social e historicamente marcado por um forte componente religioso, que seria mesmo constitutivo da sua vida social (BOTTINO; SCHELIGA; MENEZES, 2020).

Desse modo, viver em uma sociedade marcada pela desigualdade social, pelo medo, pela insegurança e, principalmente, pela desconfiança de quem está ou não está com COVID-19, leva à pergunta sobre a dignidade que atribuímos ao outro e a si mesmo. Sendo assim, uma esperança pode surgir diante da teologia, à luz da fé cristã mostrando que a dignidade é algo essencial e inerente ao ser humano. Trata-se, portanto, de uma tentativa de perceber a dignidade humana, levando à alteridade, à empatia e à solidariedade (GEBARA, 2020, p.100).

Na atualidade, diante da pandemia, “a espiritualidade aponta para o sentido da esperança, o poder da resiliência, a reflexão sobre o processamento da notícia de testagem positiva e a disposição dos meios internos para esse enfrentamento, a percepção de reencontro das relações [...]” o reconhecimento da fragilidade e vulnerabilidade individual e coletiva, a reaproximação de culturas, crenças e da própria religião (TAVARES, 2020, p. 2-3).

Ser cristão, portanto, é cuidar da vida, aceitar o irmão na sua integralidade, e amá-lo, pois, quando se dignifica o irmão, consciente ou inconscientemente dignifica-se a Deus. ‘Quando se olha o outro, o próximo, com desconfiança, indiferença, egoísmo, tentando somente autoconservar-se, não se prioriza a dignidade da pessoa humana e muito menos se exerce e se pratica o amor, com isso desconhece-se Deus, pois Deus é Amor’ (FRAZÃO, 2020, p.107).

Giumbelli (2020, p.1) destaca que a presença do público nos templos religiosos em tempos da epidemia do coronavírus vem originando um excitante conjunto de ocorrências. De um lado, a aceitação à interrupção dos serviços ou ao fechamento das igrejas como forma de cooperar com as medidas de isolamento social, cooperação que pode ir até a conversão em espaços de culto em consultórios. “Por outro lado, a utilização do princípio da liberdade

religiosa como embasamento para a manutenção das portas abertas e da concretização de cultos, com a oportunidade disso se distender ao anúncio de curas ou a promissões de imunização contra o vírus”.

Além disso, ressalta Schmaltz Neto (2020, p.172), um exemplo simples de ato religioso é a oração, prece ou reza. “Uma série ou sequência de palavras espontâneas ou previamente elaboradas transmitem uma mensagem a Deus. A resposta não é esperada no mesmo instante, mas vista como consequência de alguma ação ou como acaso de alguma situação cotidiana.”

As epidemias desvendam as fragilidades humanas e isto remete o ser humano a pensar no sentido de sua vida na terra. “Os sentidos poderão ser muitos, mas as religiões apontam para um sentido transcendente. Esse é o papel fundamental das religiões, afirmar que a vida faz sentido”. Em decorrência do exposto, as religiões podem desempenhar em tempos de epidemias papéis relevantes, muito oportunos e valorizados pelas sociedades de todos os tempos (SANCHES, LOVO, SANCHES, 2020, P. 149)”.

Brissos-Lino (2020, p.108-109) expõe que, de modo geral, as religiões procuram invocar o bom senso e a prudência no enfrentamento da pandemia, salvaguardando assim a vida dos líderes religiosos, das suas famílias e das comunidades de fé sobre as quais têm responsabilidades”. Mas constata-se também que não deixaram de se preocupar em continuar a sua prática de assistência aos mais carentes, em termos de humanidade e contribuição para o auxílio das necessidades básicas dos socialmente mais vulneráveis.

A Religião adequou suas lógicas em vários aspectos devido à mídia [...]. A mediatização, assim, altera o processo social de experiência da fé, quando em decorrência das medidas de distanciamento social houve a suspensão das realizações de cultos [...] sendo permitida, apenas, a realização em culto privado [...] fazendo com que a Igreja repensasse suas ações pastorais de vivência da fé valendo-se, dentre outras estratégias, da transmissão dos cultos religiosos por meio de plataformas digitais (SILVA JÚNIOR; FERREIRA, 2020, p.21-22).

Para Campos (2020, p.15), são exatamente as novas formas de cuidado desenvolvidas pelas religiões no enfrentamento da pandemia que revelam a religião como algo social. “Sem se sustentar em evidências, provas ou entendimento racional, a espiritualidade é o conforto de muitos diante do desconhecido, como a pandemia que assola o mundo. Crença no que não se vê que dá sentido à vida.”

Acredita-se, como alerta Francisco (2020, p.1), que as religiões têm um importante papel para o desenvolvimento da humanidade. “Cada vez que um fiel de determinada religião vive de maneira verdadeira os princípios que movem sua fé, nossa humanidade está dando um

passo bonito, rumo à sua realização. As instituições religiosas também têm um papel importante [...] ajudar a despertá-las, de algum modo, para que bem cumpram sua missão”.

Com o surto da COVID-19, normalmente em concordância com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), as atividades comerciais foram restritas, estádios, escolas e universidades foram fechados, na maior parte dos países do mundo. Igualmente, as Igrejas e os templos religiosos foram impedidos de realizar suas celebrações públicas, tendo então que se adaptar a uma dinâmica totalmente nova. Considerar tais mudanças implica adotar novos posicionamentos de diversos atores (GEBARA, 2020, p.302).

As religiões, bem como grande parte de setores do cristianismo, têm contribuído, a partir de sua própria fé, no sustento espiritual de nossa gente, além dos efetivos trabalhos de socorro àqueles e àquelas que mais precisam [...] o papel da fé em nosso processo de ausculta de Deus, em nosso meio, para aprendermos como bem viver, mesmo em tempos de dificuldades [...] a importância da fé que se mostra prudente, quando inspira a que vivamos com responsabilidade, segundo as leis e ordenamentos sociais [...] têm sido um importante modo religioso de essas religiões darem um suporte espiritual para nossa sociedade (CALDAS, 2020,p.1).

A crueldade deste cenário reaviva e torna mais presente a força das religiões, da crença, da onipotência e da onipresença de Deus. É a forma que as pessoas encontram para ter esperança, mas também a guarida contra o possível sofrimento e dor pela morte do seu ente querido. É a procura do consolo. É necessário entender e respeitar essa crença, asseveram Caldas (2020) e Costa e Silveira (2021).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O caminho metodológico adotado constitui-se da pesquisa bibliográfica de nível exploratório e descritivo. O ponto de partida é o levantamento bibliográfico de estudos e pesquisas sobre o objeto de estudo. A pesquisa bibliográfica é uma inquietação do investigador que nasce do desejo em tese, de aprofundar este tema através de estudos bibliográficos para obter maiores conhecimentos e aprendizagens. A seleção dos artigos científicos, livros, teses, dissertações e anais, utilizados como referência, foram selecionados de acordo com a temática e a sua contribuição para esse presente estudo. Foi utilizada a abordagem metodológica qualitativa. É uma investigação que não só auxilia a temática de pesquisa, como enriquece a elaboração correta do trabalho.

A pesquisa documental permite a investigação de determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e por isso revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fator social. Estudar documentos implica fazê-lo a partir do ponto de vista de quem os produziu,

isso requer cuidado e perícia por parte do pesquisador para não comprometer a validade do seu estudo durante o processo de recolha de documentos e elaboração de projetos, compreende-se, assim, a importância de um olhar sistemático.

O estudioso Gil (2019) adverte que a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado, pesquisas referentes ao pensamento de determinado autor e as que se propõem a analisar determinado assunto e diversas posições. Já Vieira (1989) aponta que é por meio do debate científico que o homem moderno entra em contato com as diversas formas de conhecimento, capacitando para atuar e participar da sociedade, e assim se introduz no mundo globalizado, desenvolvendo não apenas sua sensibilidade e seu senso crítico, mas também ampliando sua maneira de entender o mundo.

Fachin (2017) argumenta a pesquisa bibliográfica como uma modalidade de pesquisa que inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos, bem como materiais disponibilizados na internet. Configura-se, portanto, numa fonte inesgotável, pois auxilia na atividade intelectual e contribui para o conhecimento cultural em todas as formas de saber.

4 RESULTADOS

Embora a Covid-19 se dissemine democraticamente, independente da condição econômica, as taxas de mortalidade não são democráticas. Diferentes populações estão sujeitas a maiores ou menores riscos. Estar isolado no centro, no conforto de uma casa pode fazer a diferença entre a vida e a morte.

O isolamento social também é tempo de espera e de esperança. Neste tempo de recolhimento forçado, a oração é um forte antídoto espiritual, pois vivemos a cultura da pressa, tudo para nós é imediato. A fala, a vivência, as relações, no dia a dia cada vez mais corrido, mais reagimos do que agimos. Mais confrontamos do que enfrentamos. O tempo todo nos ocupamos de funções e impomos tantas outras aos que nos são próximos. De repente, a espera. O que fazer com todo esse tempo que obriga cada um a estar consigo? Como dar conta da angústia diante do inesperado? Como lidar com os medos? Como internalizar que nada, absolutamente nada, controlamos? A resposta a todas essas indagações pode ser dada pela fé, pela oração, é ela o meio, o caminho entre a espera e a esperança, a espera imposta pela pandemia é de fato a esperança advinda da oração e fé.

A oração, nesse contexto, é a oportunidade de recuperar a intimidade e a confiança em Deus, trazer serenidade, confiança e paz, converter em esperança e, como cita o Padre Fábio

de Melo, “é sob a sombra que descobro a luz da palavra”. Desse modo, a espera pode não ser afastamento adverso da vida, mas esperança de um tempo novo, e que a oração possa abraçar e converter a espera em esperança, e verdadeira confiança num tempo melhor. A espiritualidade e a fé ajudam a superar limites e dificuldades e, ao mesmo tempo, provocam aprendizado e crescimento. A fé nos associa a Jesus Cristo, nos ajuda na hora da incerteza. É tempo de confiar a causa da vida nas mãos de Deus. Sentir a sua presença. Ele não nos abandona, caminha conosco e aí temos a esperança e o amor.

A fé e a espiritualidade se entrelaçam no coração das pessoas no meio das dificuldades, das lutas e dos medos provocados pela pandemia. Por isso, a solidariedade e o amor acontecem. Mesmo aquele que não tem a fé cristã, em Deus, ele tem a fé humana, em poder acreditar no homem, na ciência, no bem coletivo, na fraternidade. De algum modo, todo ser humano alimenta o coração na espiritualidade ligada à vida. O mais importante é viver o amor ao outro, o que faz lutar pelo bem da coletividade, principalmente as pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos de pandemia da Covid-19, tempos de medos, de incertezas, só resta a fé, a espiritualidade como doses de confiança para reencontrar a paz, a ligação com o divino. Enquanto a batalha não se encerra, apaziguar corações e mentes é a busca interna de cada um diante da sua convicção. Em um cenário bastante desigual de distribuição de suscetibilidades, talvez a pandemia permita repensar os rumos das políticas públicas e das formas atuais de vida.

Enfim, para os fiéis a existência de Deus, de tudo o que existe no Universo origina-se da criação divina. Crer ou não crer na existência de Deus seria algo a ser deixado por conta da Fé de cada um de nós. Por um lado, uma coisa é certa: o enigma da existência ou inexistência de Deus, é algo que divide opiniões. Seja na letra de uma canção, na literatura, em uma peça de teatro, seja no cotidiano das pessoas. Não há nenhuma chance de haver um consenso por mais que filósofos, cientistas, crentes, agnósticos, ateus, entre outros, discutam exaustivamente sobre este tema.

Por fim, é importante reconhecer o potencial das grandes crises da vida para abalar as pessoas não apenas psicologicamente, socialmente e fisicamente, mas também religiosa e espiritualmente. As pessoas oraram mais, consagraram-se mais, repensaram em muitas atitudes covardes de omissão ao verdadeiro cristianismo. Diante de seus meios ambientes

sociais em iminente perigo, os falantes têm buscado amparo naquilo que não se vê. Ao mesmo tempo, também têm questionado aquilo que pode ser visto, e assim caminha a humanidade num momento que ficará para sempre na história e na memória de cada um, principalmente os que perderam seus entes queridos. Diante de tantas vidas ceifadas, só resta a fé e a esperança de que dias melhores virão.

REFERÊNCIAS

ADAM, J. C; REBLIN, I. A; SALANHA, M. R. Igreja em Rede e Liturgia On-line, é Possível? **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 60 n. 2 p. 598-609 maio/ago.2020. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/4115. Acesso em: 01 jun., 2021.

ALVARENGA JUNIO. **A Religião e a Pandemia**. [s.l.] Jul., 2020. Disponível em: http://tvobuxixo.com.br/junio_alvarenga/rein..., abr, 2021.

AQUINO, E. M. L *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID – 19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 2423 – 2446, jun.2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25s1/1413-8123-csc-25-s1-2423.pdf>. Acesso em: 31 maio 2021.

BANNI, M *et al.* Uma Análise Interpretativa Pré- e Intra-Pandemia dos Dados de Redes Sociais no Domínio Religioso. In: WORKSHOP SOBRE ASPECTOS DA INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR NA WEB SOCIAL (WAIHCWS), 11, 2020. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 1-8. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/waihcws/article/view/12341>. Acesso em: 28, maio 2021.

BRASIL. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus**, mar., 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 30 maio, 2021.

BRISSOS-LINO, J. O destapar do véu: abordagem aos efeitos psicológicos decorrentes dos surtos epidêmicos e um caso religioso. Apontamentos de pesquisa: a pandemia COVID – 19: **Teologia, Ciência e Arte em Conversas**, [sl], p.233-249, abr, 2020. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/64694354/O_destapar_do_veu.pdf?1602840820=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3D3_O_DESTAPAR_DO_VEU. Acesso em: 31 maio 2021.

BRISSOS-LINO, J. COVID-19: olhares religiosos sobre a realidade pandêmica. **Caderno Teológico**: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, n 2 p. 99-111, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/cadernoteologico/article/view/27194>. Acesso em: 28 maio, 2021.

BOTTINO, C. M. M; SCHELIGA, E; MENEZES, R. C. Experimentos etnográficos em redes e varandas: a religião em tempos de pandemia. **Cadernos de Campo**, São Paulo, USP, v.29,

p.2893012020.Disponívelem:https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/65967262/Experimentos_etnograficos_em_redes_e_var-with-coverpage.pdf?Expires=1622548157&Signature=MwRH. Acesso em: 31 maio 2021.

CALDAS, W. Deus? Reflexões sobre a fé em tempos de pandemia. São Paulo. **Escola de Comunicações e Artes da USP**, set. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/deus-reflexoes-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em 25 abr. 2021.

CAMPOS, I. Em tempos de pandemia, qual o lugar do sagrado? Uma breve análise etnográfica sobre a agência de atores religiosos em Pelotas (RS). **Revista de Estudos e Investigações Antropológicas**, n. 1, p. 22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/reia/article/view/247348>. Acesso em: 28 maio, 2021.

CARLETTI, A; NOBRE, F. A Religião Global no contexto da pandemia de Covid-19 e as implicações político-religiosas no Brasil. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 13, n.39,4dez.2020.Disponívelem:<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/56601>. Acesso em: 28 maio 2021.

CHUCHALIN, A. Para entender em profundidade a covid-19. **OUTRAS PALAVRAS**. Jornalismo em Profundidade e Pós – Capitalismo, mar., 2020. Disponível em: <https://outraspalavras.net/crise-civilizatoria/para-entender-em-profundidade-a-covid-19/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

COSTA, J S *et al.* COVID-19 NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: DA INDIFERENÇA COMO POLÍTICA À POLÍTICA DE MORTE. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 32, e020013, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102. Acesso em: 11 abr. 2021.

COSTA, W. S. R; SILVEIRA, E. J. S; SILVEIRA, D. O. Estudos da religião em tempos de COVID-19: entrevista com Rodrigo Toniol. **Plura - Revista de Estudos de Religião**: Associação Brasileira de História das Religiões – ABHR, Dourados, v. 12, n. 1, p. 15-29, 13 maio 2021. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/issue/view/33/1>. Acesso em: 28 maio, 2021.

FASCHIN, O. **Fundamentos da Metodologia Científica**: noções básicas em pesquisa científica. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

FRANCISCO, F. M. As religiões e o isolamento social: religiosidade em tempos de pandemia. **Dom Total**: Fundação Movimento Direito e Cidadania, Belo Horizonte, maio 2020. Disponível em: <https://domtotal.com/noticia/1441055/2020/05/as-religioes-e-o-isolamento-social-religiosidade-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 31 maio 2021.

FRAZÃO, H. R. Sociedade indiferente: uma leitura teológica sobre a dignidade humana diante da pandemia do COVID-19. **Contemplação**: Revista Acadêmica de Filosofia e Teologia da Faculdade João Paulo II. Marília, ed. esp., n.22, p.98-110, 2020. Disponível em: <http://fajopa.com/contemplacao/index.php/contemplacao/article/view/239>. Acesso em: 01 jun., 2021.

GEBARA, I. Religião e a pandemia Covid-19. **Instituto Humanitas Hunisino**. jul. 2020. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/600224-religiao-e-a-pandemia-covid-19-artigo-de-ivone-gebara>. Acesso em: 31 maio 2021.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6 ed, São Paulo: Atlas, 2019.

GIUMBELLI, E. Religiões em tempo de pandemia. **Boletim**, n.33- Ciências Sociais e coronavírus, 4 p., maio, 2020. Disponível em <https://sbpcsc.ufsc.br/files/2020/04/boletim-n33.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

MONTEIRO, L. A fé de cada um em tempos de pandemia. **Estado de Minas, saúde**. Minas Gerais. Abr, 2020. Disponível em: www.em.com.br/app/noticia/bem-viver/2020/04/19/. Acesso em: 20 abr. 2021.

NASCIMENTO, M. E. F; SANTOS, A. G. P. Fique em casa: heterotopia, biopoder e construção de sentidos em discursos sobre a pandemia de Covid-19. [sl] **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 9, p.1-19, 23 dez. 2020. Disponível em: <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/DDL/article/view/2769/2502>. Acesso em: 01 jun., 2021.

NORONHA, C. P. Religião e covid-19: qual o papel da fé em meio a uma pandemia como esta? **DCM Diário do Centro do Mundo**. Brasil, ago. 2020. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/religiao-e-covid-19-qual-o-papel-da-fe-em-meio-a-uma-pandemia-como-esta/>. Acesso em: 31 maio 2021.

NUNES, A. **A fé explica**: as respostas das religiões sobre a pandemia do coronavírus. Vitória, maio. 2020. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/a-fe-explica-as-respostas-das-religioes-sobre-a-pandemia-do-coronavirus-0520>. Acesso em: 25 abr.2021.

PIEPER, F; MENDES, D. **Religião em tempos de crise**. São Bernardo do Campo, São Paulo: Ambigrama, p. 109, 2020. Disponível em:<http://www2.ufjf.br/sites/2020/09.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2021.

POMPEU, G. V. M; SIQUEIRA, N. S; PALHARES, T. C. S. Vulnerabilidade De Pessoas Em Situação De Rua E Pandemia Da Covid - 19: Isolamento Social Ou Sustentabilidade Econômica. Amazonas. **Revista Jurídica**, [S.l.], v. 1, n. 63, p. 221 - 242, mar. 2021. Disponível em:<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/5140/371373159>. Acesso em: 10 abr. 2021.

RIBEIRO, C. O. Alteridade, espiritualidade e pandemia. **Caminhos de Diálogo**: Revista Brasileira de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso. Curitiba, ano 8, n. 13, p. 231-248, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/caminhosdedialogo/article/view/27475>. Acesso em: 28 maio, 2021.

SANCHES, M. A; LOVO, O. A; SANCHES, L. C. Religião e epidemias na história: do essencial ao perverso. **REVER: Revista de Estudos da Religião**. São Paulo, n. 2, p.139-152, mai/ago 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/50689>. Acesso em: 28, maio 2021.

SANTANA, G. A; SANTANA, V. S. F. Ciência da informação e ciências da saúde. **Revista Fontes Documentais**, v. 3, p. 520-527, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/151196>. Acesso em: 26 set. 2021.

SCHMALTZ NETO, G. F. Pandemia Espiritual. Ecolinguística: **Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem**, v. 06, n. 03, p. 166-174, 2020. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/337597498.pdf>. Acesso em: 28, maio 2021.

SILVA JUNIOR, C. B. A; FERREIRA, V. D. A midiaticização da fé nas Dioceses do Brasil, no Regional Nordeste V, em meio ao distanciamento social durante a pandemia do COVID-19. **Anais [...]** Resumos Expandidos do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiaticização e Processos Sociais, [S.l.], v. 1, n. 4, p. 10-27, out. 2020. Disponível em: <https://mediaticom.org/anais/index.php/seminario-midiaticizacao-resumos/article/view/1174>. Acesso em: 28 maio, 2021.

SUNG, M. J. Pandemia, reformas “radicais” e tabus neoliberais: um novo contrato social? **Páginas de Filosofia**, São Bernardo do Campo, v. 9, n. 2, p. 69-79, jul.-dez. 2020. Edição Especial. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/PF/article/view/10884>. Acesso em: 31 maio 2021.

TAVARES, C. Q. Dimensões do cuidado na perspectiva da espiritualidade durante a pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19). Rio de Janeiro. **Journal Health NPEPS**. 2020, n.5, p.1-4. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/04/1095168/4517-15943-1-pb.pdf>. Acesso em: 28 maio, 2021.

VIEIRA, A. **O prazer do texto**: perspectivas para o ensino da literatura. São Paulo: EPU 1989. 68 p.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

CARVALHO, S. M. S; MIGUEL, M. C; SILVEIRA, R. Z. Dose de Esperança e Fiúza - Religiosidade e Comunicação no Espaço de Estudos Sobre Saúde. **Rev. FSA**, Teresina, v.18, n. 10, art. 4, p. 72-89, out. 2021.

Contribuição dos Autores	S. M. S. Carvalho	M. C. Miguel	R. Z. Silveira
1) concepção e planejamento.	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X